

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 26, 23/06 a 29/06/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 26, 23/06/2025 a 29/06/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	3,00	2,90	2,87
Cereja*SE	€/kg	2,40	2,32	3,32
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,03	1,01	0,53
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,46	1,37	0,68
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,95	0,96	0,82
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,06	1,06	0,99
Meloa*Gália*SE	€/kg	3,80	3,90	2,20
Mirtilo SE	€/kg	4,50	4,75	5,17
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,28	3,28	2,78
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,40	0,40	0,63
Alho Francês	€/kg	0,49	0,62	0,60
Cebola Temporã	€/kg	0,41	0,41	0,50
Cenoura	€/kg	0,50	0,50	0,37
Curgete	€/kg	0,25	0,22	0,30
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,39	0,38	0,42
Pepino	€/kg	0,85	0,57	0,70
Tomate Cacho	€/kg	1,18	1,21	1,17
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,74	0,79	0,67
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,53	2,53	2,46
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,83
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	3,22
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,17	2,17	1,79
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,07	2,07	1,68
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,12	2,12	1,77
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,27
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,95	5,95	5,33
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,42	2,42	2,44
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,44
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,19	5,19	4,32
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,50	3,50	3,65
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,94	5,94	4,57
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,66	4,67	3,29
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,44	4,44	3,12
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,43	6,43	4,99
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,05	6,05	6,67
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,69	6,69	5,09
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,78	5,78	4,33
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,57	6,57	5,24
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,66	5,66	4,39
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,30	6,45	6,30
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,34	7,11	7,34
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c	s.c	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,78	s.c.	3,78
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	217,00	220,00	270,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	216,00	220,00	263,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	216,00	230,00	278,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	225,00	238,00	303,83

Fonte: GPP/SIMA
SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 26, 23/06 a 29/06/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	15
e.	Produtos lácteos.....	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT.....	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 26, 23/06 a 29/06/2025.

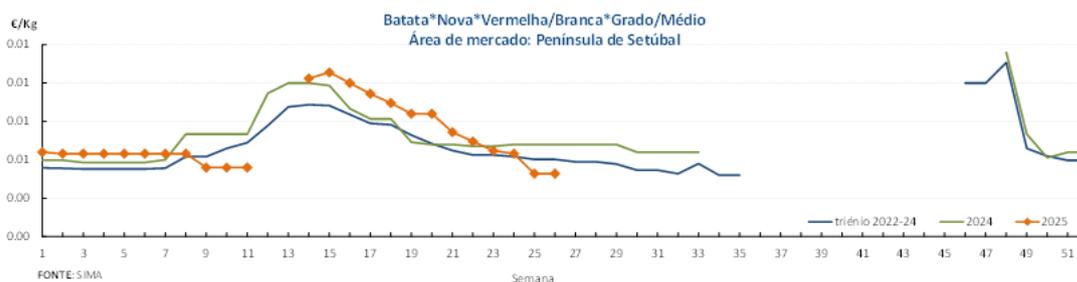
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida de cotação para o pepino estufa à saída de produção (SP) em 100%, cenoura SP em 25% e pimento verde estufa SP em 11%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da abóbora “Mogango” SP em 29%, espinafre SP em 24%, couve “Penca” SP categoria II não calibrada em 14% e nabo com rama SP em 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização da curgete de ar livre. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa SP categoria II em 20%, devido a uma menor oferta. Apesar de a oferta ter sido maior, a qualidade do pimento verde foi muito boa e a cotação do pimento verde estufa SP teve uma valorização em 11%. Com um aumento da oferta, as cotações descenderam para o tomate “Sulcado” estufa SP em 22% e couve roxa SP caixa em 14%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da batata-doce SP não calibrada em 473%, couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 25% e beringela SP não calibrada 14%, devido a uma maior procura, menor oferta e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Com uma procura maior, maior oferta e melhor qualidade dos produtos, as cotações tiveram uma subida para o pepino SP não calibrado em 152% e couve “Lombardo” SP categoria II não calibrada em 13%. As cotações também tiveram uma subida para o feijão-verde “Largo” SP em 21% e pimento verde SP não calibrado em 17%, devido a um aumento da procura e melhor qualidade dos produtos. Registou-se uma descida das cotações para o tomate “Coração de Boi” SP tamanho grado em 44%, “Redondo” SP médio em 29% e feijão-verde “Douradinho” SP em 17%, causada pela menor procura, maior oferta e pior qualidade dos produtos. Uma redução da procura com produtos de qualidade inferior desvalorizou as cotações do alho francês SP não calibrado em 38%, tomate “Cherry” SP e “Chucha” SP médio em 14%. Na área de mercado Península de Setúbal, a cotação da cenoura SP categoria II saco teve uma subida em 14%, devido a uma redução da oferta.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida da cotação do pepino estufa categoria II comercializado em caixa em 41% e feijão-verde “Achatado direito” ar livre categoria II caixa em 22%, devido a uma maior procura e oferta fraca. A cotação do tomate “Redondo” estufa categoria II calibre 67-81 comercializado em caixa teve uma ligeira descida em 10%, dado ter havido um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações, muito acentuada no caso do pepino estufa categoria II comercializado em caixa em 109%, tomate “Sulcado” estufa categoria II calibre 67-81 comercializado em caixa em 38% e calibre >81 caixa em 35%, feijão-verde “Achatado direito estufa” caixa em 31%, tomate “Cereja” categoria I não calibrado caixa em 14% e “Coração de Boi” categoria I não calibrado caixa em 11%, devido a uma redução da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez desvalorizar as cotações da abóbora “Mogango” em 26%, tomate “Alongado” estufa categoria II calibre >56 caixa em 17%, “Cacho” categoria II não calibrado caixa em 15%, couve “Penca” categoria II não calibrada caixa 16%, batata conservação branca/vermelha tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg e batata primor/nova branca tamanho grado/médio comercializada em caixa em 12%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

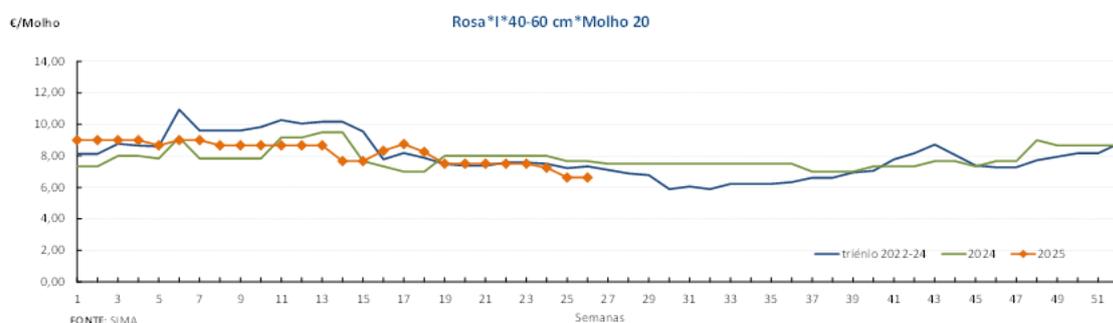
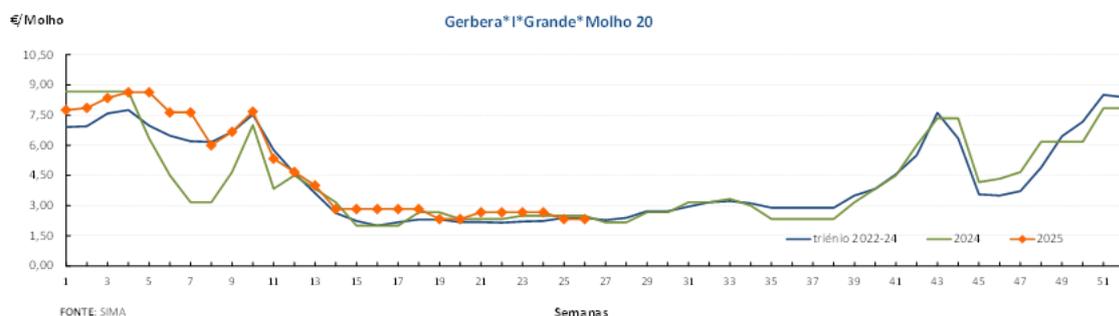
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização da abóbora “Butternut”. Verificou-se uma subida da cotação do pepino estufa comercializado em caixa em 50%, cebola conservação comercializada em saco em 18% e cebola temporã caixa em 17%, devido a uma diminuição da oferta. Já um aumento da oferta desvalorizou as cotações do tomate “Coração de boi” categoria I não calibrado comercializado em caixa em 27% e “Rosa” não calibrado caixa em 20%, batata primor/nova branca/vermelha tamanho grado/médio caixa e couve-flor com folhas caixa em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma ligeira subida da cotação do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 10%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da procura valorizou a cotação do feto “Ornamental” pequeno em 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida da cotação da gipsofila em 20%, devido a uma redução da oferta. Por outro lado, uma maior oferta fez descer a cotação do gladiolo em 33%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. Cotações sem alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, a cotação da cereja continuou com tendência de descida, causada pelo aumento da oferta. Assim, verificou-se uma descida da cotação da cereja à saída de estação (SE) categoria II calibre >28 caixa em 13%.

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, a oferta de cereja aumentou e a cotação da cereja “Van” SE categoria I teve uma desvalorização em 14%. A quantidade de maçã continua a diminuir, sendo a “Golden Delicious” a variedade com maior stock. A cotação da maçã “Golden Delicious” SE categoria I calibre 65-70 teve uma descida em 26%.

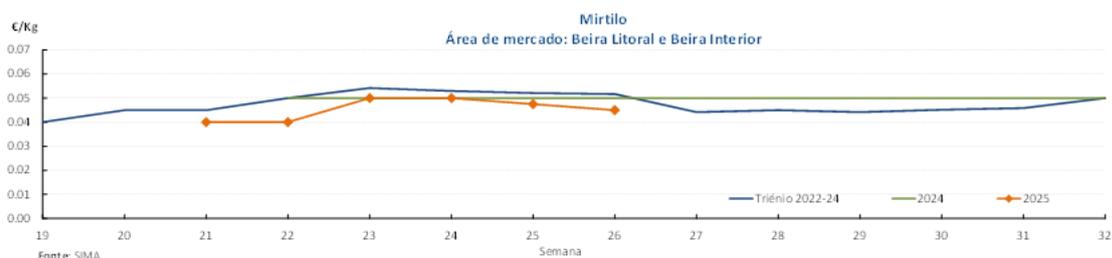
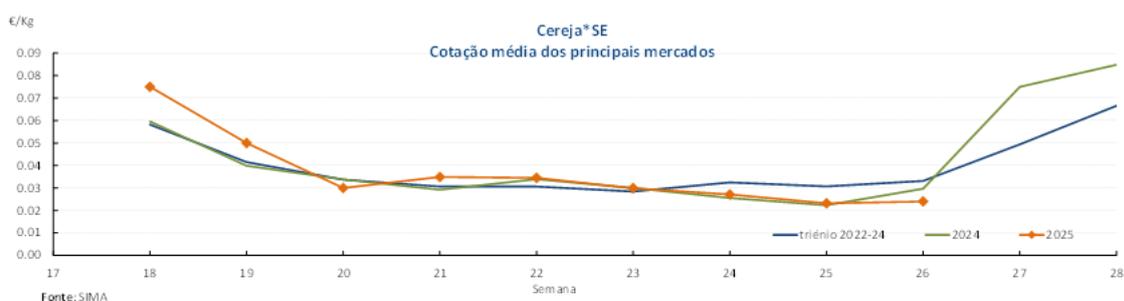
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a framboesa biológica apresentou boa qualidade e a cotação valorizou 10% para a framboesa biológica SE categoria I cuvete 125 g.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, a procura de cereja aumentou e as cotações tiveram uma subida para a cereja SE categoria I calibres 24-26 e >28 em 13% e 11%, respetivamente.

Na área de mercado Beira Interior, a oferta de mirtilo aumentou, registou-se saída de produto para os Países Baixos e para França. A cotação teve uma descida para o mirtilo SE categoria I caixa em 15% e SE categoria II caixa em 11%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, a procura aumentou para o limão SE categoria II calibre 3 (63-72) e a cotação valorizou 15%.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização do damasco e da tangerina “Encore”. Verificou-se uma subida da cotação da laranja “Valencia Late” SE categoria II calibre 7 e 8 (64-76) em 11%, devido a uma maior procura. A cotação do figo “Lampo Preto” SE categoria II tabuleiro teve uma descida em 14%, dado a oferta ter sido maior.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Com o aproximar do fim da campanha de comercialização da maçã e da pera, as transações têm sido discretas. Verificou-se uma subida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco em 29%, houve um aumento da procura, normal para esta época do ano, oferta foi fraca. A cotação do figo “Lampo Preto” categoria II comercializado em tabuleiro teve uma ligeira descida em 10%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, cereja, figo, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização do figo “Lampo Branco”. Terminou a campanha de comercialização da tangerina “Encore”. Verificou-se

uma subida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco e caixa em 14% e 13% respetivamente, devido a uma diminuição da oferta.

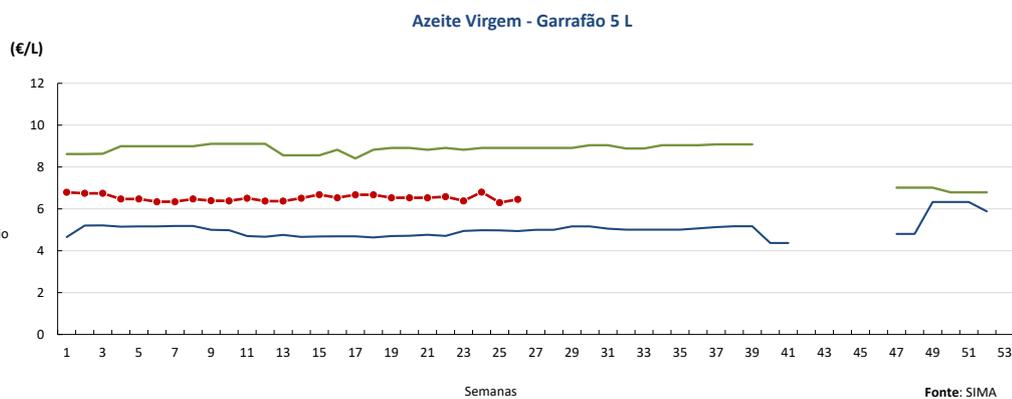
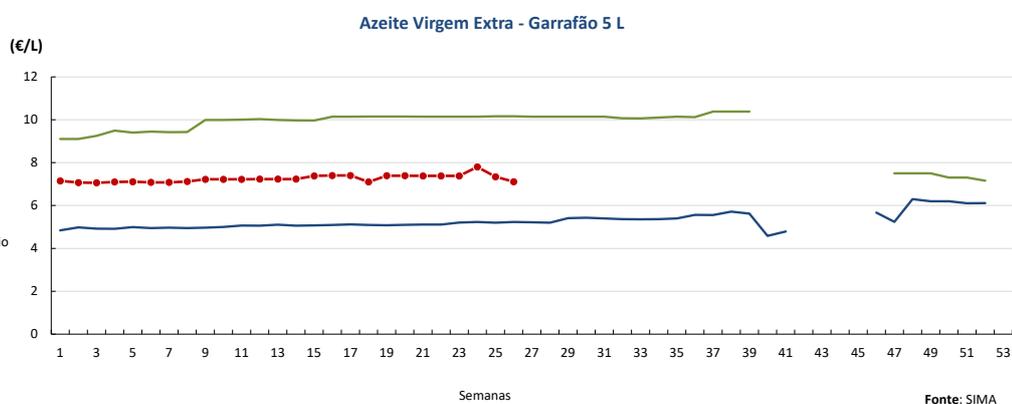
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, cereja, laranja, maçã, morango, tangerina e pera. Teve início a campanha de comercialização do figo “Lampo Preto” e do mirtilo. Verificou-se uma ligeira subida da cotação da cereja categoria II tamanho grado comercializada em caixa em 10%, devido a uma redução da oferta e melhor qualidade do produto. A cotação da meloa “Gália” categoria II tamanho grado/médio comercializada em tabuleiro teve uma descida em 11%, devido a uma maior oferta.

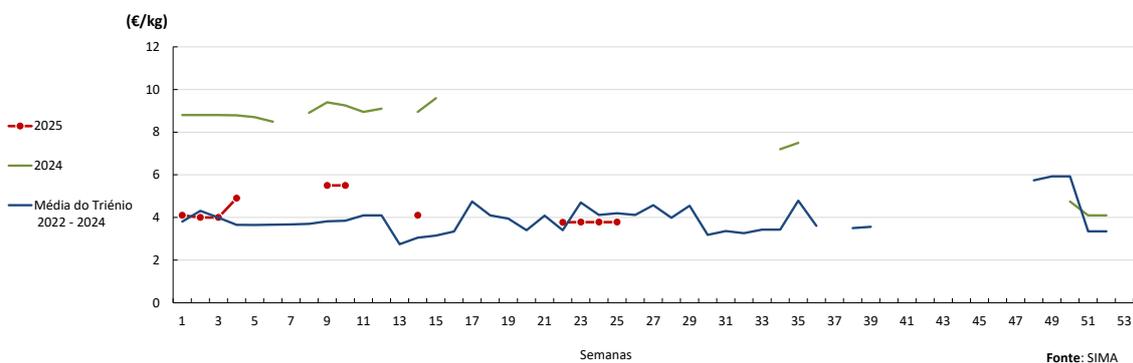
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes. Verificou-se subida da cotação de azeite virgem engarrafado em 0,15 €/l e descida da cotação de azeite extra virgem engarrafado em 0,23 €/l. Na área de mercado de Trás-os-Montes, continua a existir concorrência de azeite a granel importado. A oferta apresentou-se média para uma procura igualmente média.

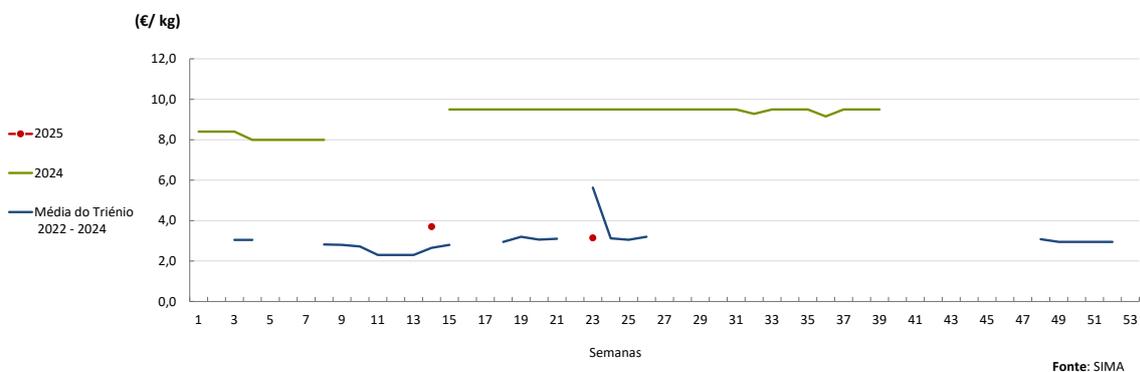
Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.



Azeite Virgem Extra - Granel



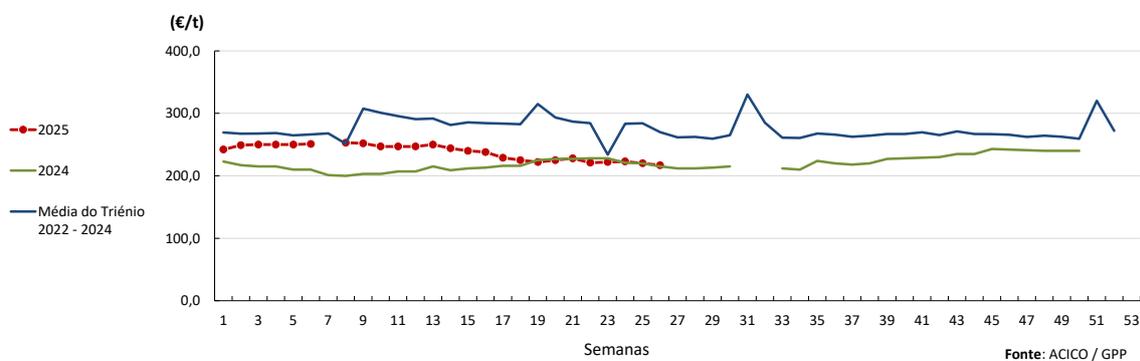
Azeite Virgem - Granel



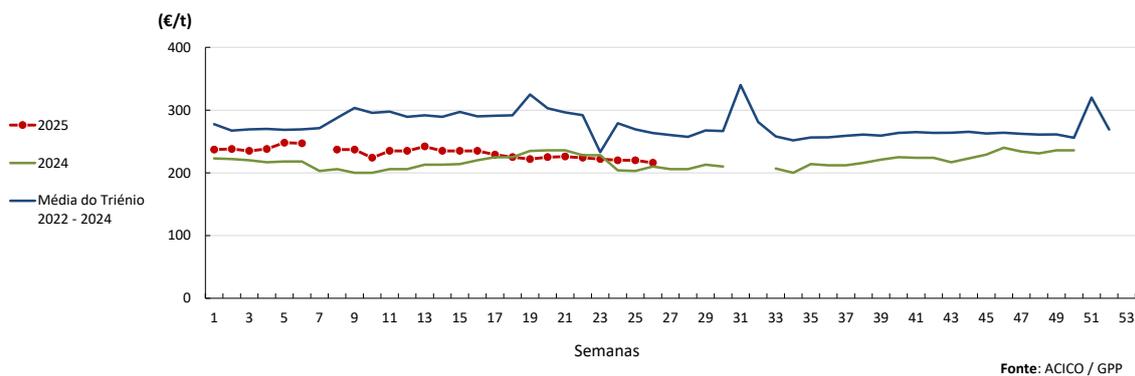
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a queda das cotações de trigo mole forrageiro em 14,00 €/t, trigo mole panificável em 13,00 €/t, cevada forrageira em 4,00 €/t e de milho forrageiro em 3,00 €/t, em relação à semana anterior. De salientar que, as cotações do trigo mole forrageiro e trigo mole panificável referem-se a stocks da anterior campanha.

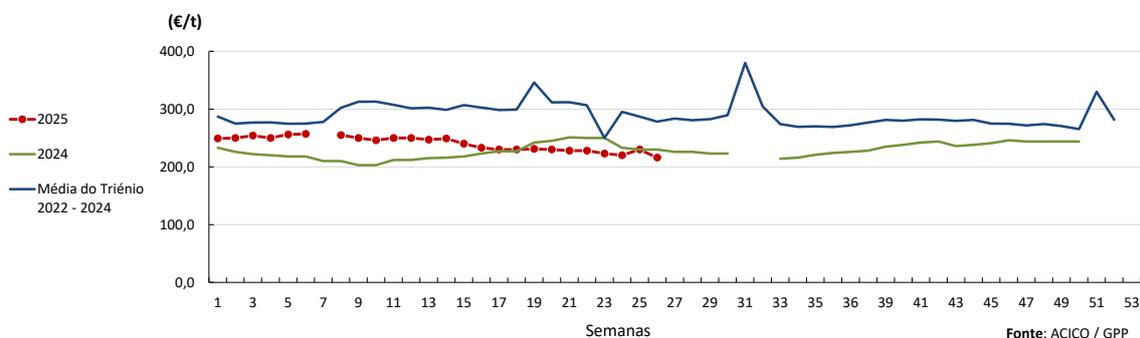
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



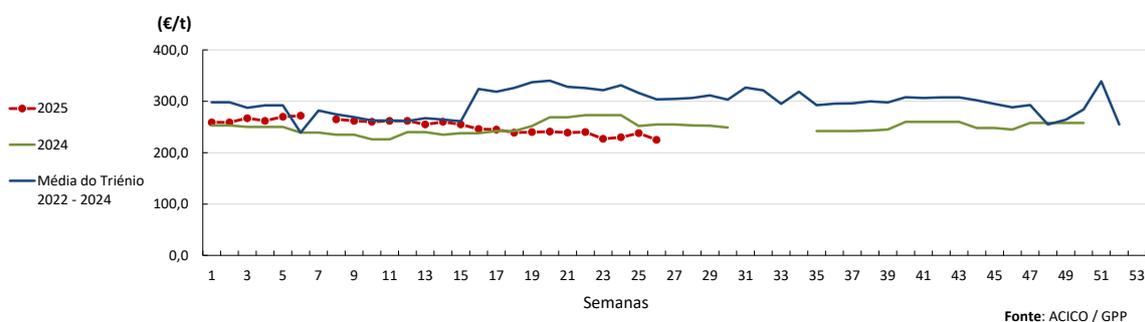
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

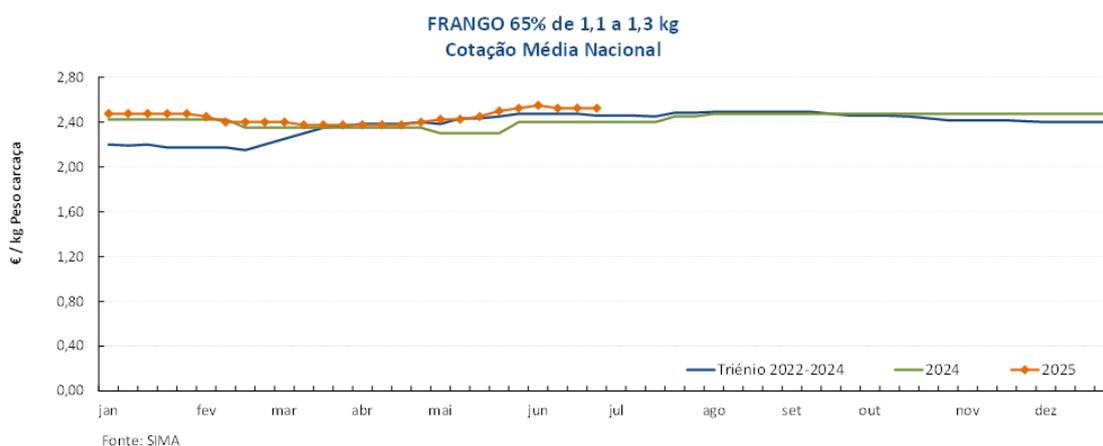
i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Acréscimo da cotação média nacional da perna de frango (+0,05 €/kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. A procura voltou a aumentar com o final do mês, nomeadamente

do frango para churrasco e do peito e perna de frango. A oferta revela-se insuficiente pontualmente. Subida de cotações do frango abatido de >1300 g (+0,05 €/kg) e da perna de frango (+0,10 €/kg). Redução do frango do campo, devido à menor procura (-0,20 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura foi animada. Estabilidade de cotações.

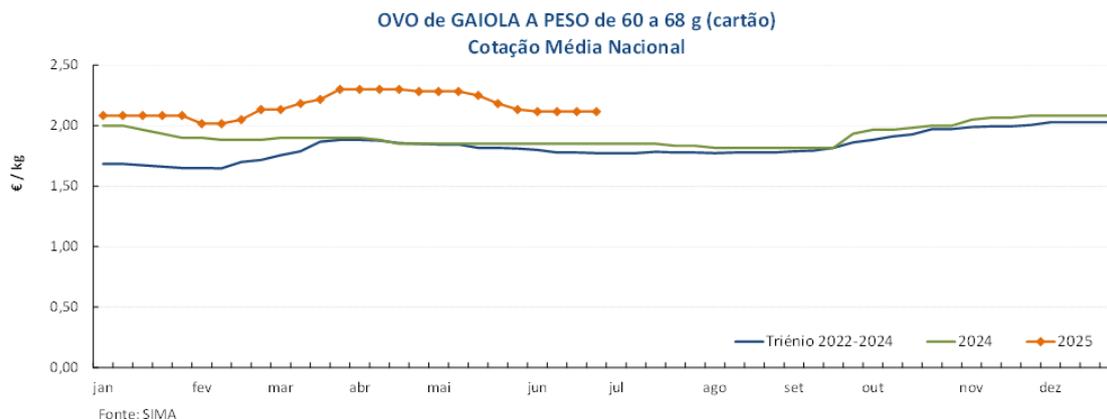


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo e de ar livre.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A relação oferta-procura encontra-se equilibrada, estando a oferta a aumentar um pouco, o que também acontece com a procura. Em Dão-Lafões deu-se um decréscimo da cotação máxima dos ovos de gaiola na produção (-0,10 €/kg) e das cotações mínimas dos ovos de gaiola classificados de todas as classes de peso (-0,05 a -0,10 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Completa estabilidade de cotações.

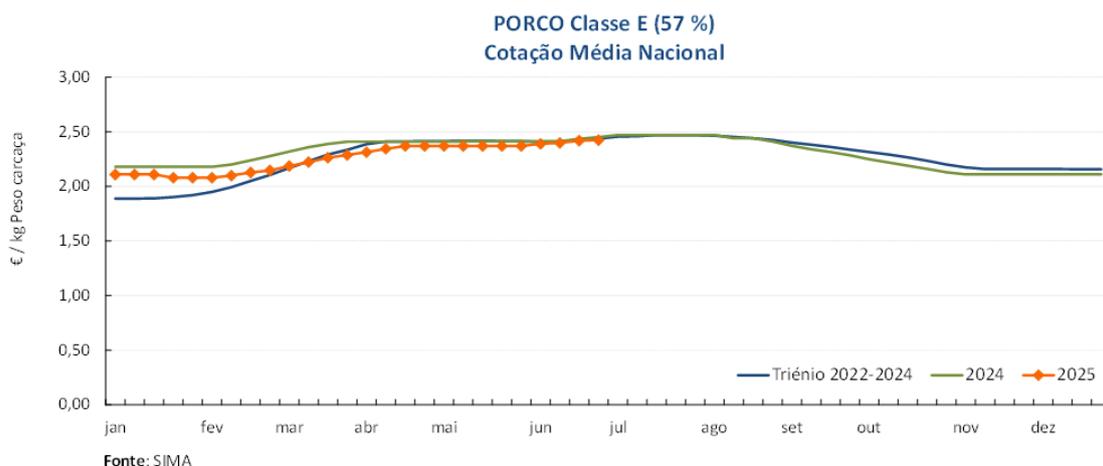


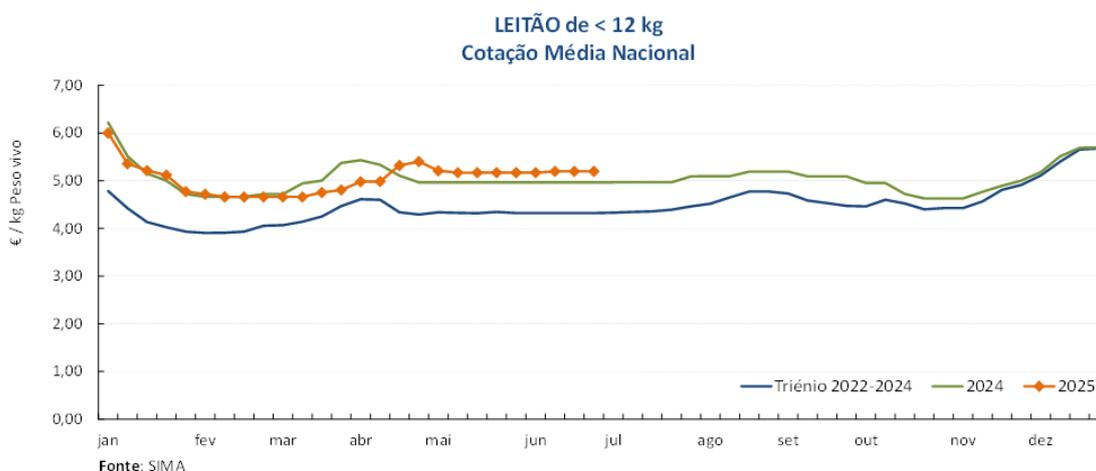
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se praticamente estáveis em relação à semana anterior. Estabilidade das cotações médias nacionais dos leitões, de <12 kg e de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S apresentaram um pequeno acréscimo na região do Ribatejo e Oeste (+0,01 €/kg na cotação mais frequente e +0,03 €/kg na cotação máxima). No Entre Douro e Minho baixaram as cotações mínima dos porcos classe E e S (-0,02 €/kg) e a cotação mais frequente dos porcos classe S (-0,01 €/kg).

As cotações dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg não apresentaram quaisquer alterações. O mesmo aconteceu para as porcas de refugo.



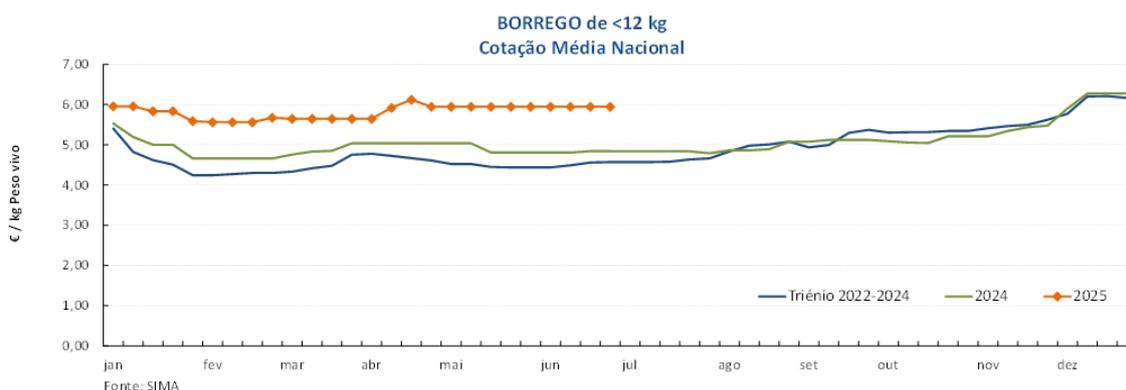


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, a cotação média nacional dos borregos de 22-28 kg registou um pequeno decréscimo em relação à semana anterior (-0,01 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg e de >28 kg.

No Alentejo deu-se um ligeiro decréscimo das cotações dos borregos de 22-28 kg na área de mercado de Beja (-0,05 €/kg). No Alentejo Litoral ocorreram algumas descidas dos borregos de 22-28 kg e de >28 kg, mas apenas ao nível das cotações mínimas/máximas (-0,05 a -0,80 €/kg).

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria deu-se uma subida dos borregos de 13-21 kg (+0,30 €/kg).



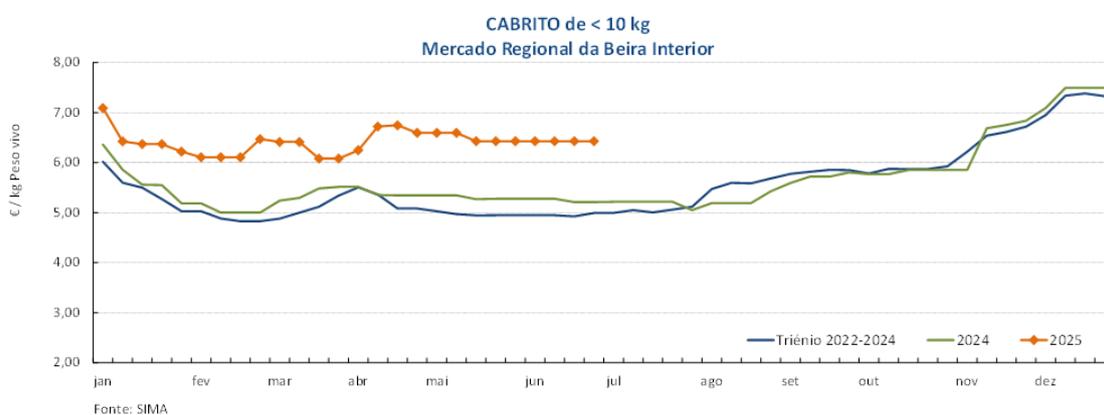
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado da Sertã e relativamente fraca na Cova da Beira e na Guarda. A procura foi fraca na Cova da Beira, relativamente fraca na Sertã e média na Guarda. As cotações não apresentaram quaisquer alterações relativamente à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta e a procura foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. Completa estabilidade de cotações.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra fria a oferta foi fraca e a procura foi média. Cotações estáveis.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,20 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,50 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 100,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 230,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,58 €/kg V, 0,20 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,65 €/kg V e 0,46 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,70 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 38,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 40,00 €/U.

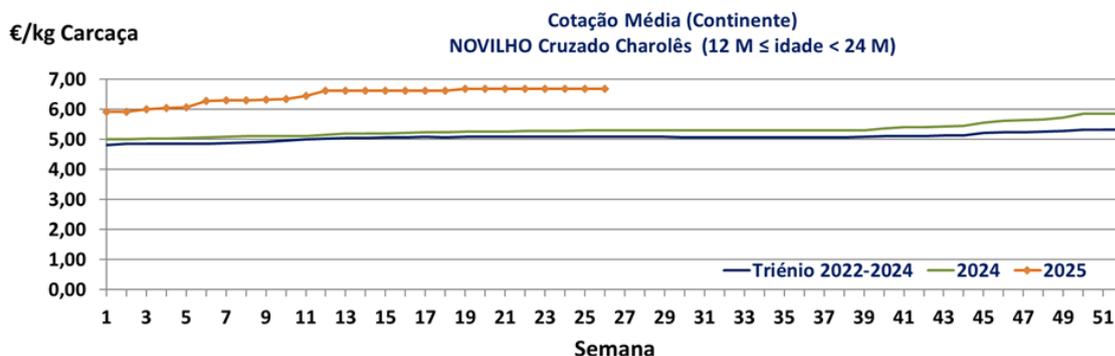
Na área de mercado Beja, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,52 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,59 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,79 €/kg V e 0,37 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,09 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 130,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Elvas, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,55 €/kg V, 0,20 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,65 €/kg V e 0,45 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,60 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 70,00 €/U e 38,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 250,00 €/U e 40,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V, 0,55 €/kg V e 0,45 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 80,00 €/U, 200,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 280,00 €/U, 71,00 €/U e 5,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,11 €/kg V e 0,13 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,24 €/kg V, 0,60 €/kg V e 0,47 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 135,00 €/U e 193,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 29,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 354,00 €/U, 64,00 €/U e 26,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,10 €/kg V, 0,60 €/kg V e 0,47 €/kg V, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 130,00 €/U, 64,00 €/U e 26,00 €/U, respetivamente.



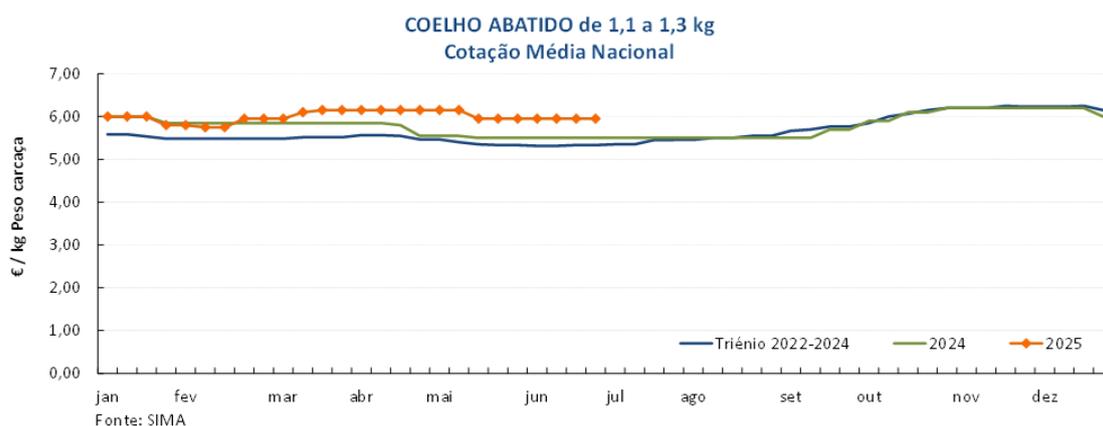
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações de todas as categorias não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 6ª semana consecutiva.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas. A relação oferta-procura apresenta-se equilibrada.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em maio, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um decréscimo em relação ao mês anterior (-0,9%; 46,44 para 46,04 €/100 kg), tendo-se verificado uma descida no Continente (-0,7 %; 47,65 para 47,30 €/100 kg) e nos Açores (-1,2%; 43,86 para 43,36 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se uma subida (+4,3 a +10,1%).

ii. Laticínios³

Em maio, registou-se um acréscimo dos preços médios em relação ao mês anterior da manteiga (+2,8%), do leite em pó inteiro (+1,7%) e do soro (+1,0%) e uma descida do leite em pó desnatado (-1,6%) e do queijo flamengo (-1,1%). Em relação ao mês homólogo de 2024 deu-se uma subida da manteiga (+27,8%), do soro (+20,1%) e do leite em pó inteiro (+10,9%), uma descida do queijo (-1,2%) e estabilidade do leite em pó desnatado.

iii. Leite embalado UHT

Em maio, deu-se um acréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (+0,2%), Meio Gordo (+2,1%) e Magro (+1,4%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma descida dos índices de preços do Meio Gordo (-0,01%) e Magro (-0,05%) e um acréscimo do Gordo (+0,8%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.